

Ponta Delgada
Centro de Estudos Gaspar Frutuoso
2013



Nota introdutória	7
Fernando Branco Correia, A ação do poder político nas actividades portuárias e na navegação no ocidente islâmico. Alguns tópicos	11
Mário Viana, Os preços agrícolas nas inquirições de 1258	35
António Castro Henriques, O "fruto" e o produto. Do dízimo eclesiástico às contas nacionais (Portugal, século XIV)	65
Alice Tavares, Mulheres, trabalho e negócios. O testemunho dos Costumes e Foros	95
Hermínia Vasconcelos Vilar, A gestão das Mesas Capitulares no Portugal Medieval. O caso da diocese de Évora	113
Ana Cláudia Silveira, Estratégias económicas dos espórtios na valorização dos recursos do litoral a Sul do Tejo no final da Idade Média	129
Jesús Ángel Solórzano Telechea, La primera internacionalización de la economía española en la baja Edad Media. De la 'Hermandad de la Marina' del Cantábrico a la 'Nación de la Costa de España' en Brujas	155
Javier Añibarro Rodríguez, Conflictos jurisdiccionales y económicos en una villa de la costa cantábrica durante la baja Edad Media. San Vicente de la Buquería (1460-1522)	183
Índice geral	199

Fernando Branco Correia
Universidade de Évora

Introdução

A importância da costa, dos portos e das actividades com eles relacionados, como a navegação e o comércio marítimo, é crescente ao longo da primeira dinastia portuguesa, atingindo um ponto ímpar com a dinastia de Avis¹. No entanto, a importância estratégica da fachada atlântica meridional e os inícios da passagem de embarcações por estas paragens já é perceptível em épocas anteriores.

Sem ser necessário recuar até ao império romano, período durante o qual se regista a passagem de embarcações por esta costa de e para zonas mais ao Norte, pode ser interessante lembrar alguns dos vectores que ilustram a importância crescente das navegações nesta área, mostrando não só a importância do lastro das navegações de época islâmica mas evidenciando, igualmente, o potencial de investigação de uma região onde a conjugação das informações provenientes das fontes escritas e da análise arqueológica do território podem permitir a colocação de novas hipóteses interpretativas.

¹ Continua a ser útil consultar uma obra clássica, a tese de licenciatura de Fernanda Espinosa: cf. ESPINOSA, Fernanda, "Da actividade marítima portuguesa na primeira dinastia" in *Escritos Históricos* Porto, Porto Ed., 1972, pp. 37-133.

Federica Bortone
Ph.D.
Econometric & Interimptions in Health Models - Neural Analogues
Elisabetta Caraffino
Mater Ingegneria Salaria (Università del Campidoglio)
Mater Ingegneria Salaria (Università del Campidoglio)
Mater Ingegneria Salaria (Università del Campidoglio)
Paola Maria Longo
Campidoglio - Roma - www.campidoglio.it
Tiziana
400 computers
Daniela Valentini
Mater Ingegneria Salaria
972-009-9070-2-6
Ph.D.
Kardar
Carmine de Santis (Campidoglio) (Campidoglio)

[illegible]

la più grande di Tokyo e la più grande del mondo. Il suo stile è un mix di tradizione e modernità, con un'architettura che si fonde con la natura. Il complesso è stato progettato da un team di architetti giapponesi e americani, e ha richiesto più di dieci anni per essere completato. Il risultato è un luogo che è sia un tempio che un museo, e che è aperto a tutti.

Ma quando si parla di "risparmio" si intende il sacrificio di un bene presente per un bene futuro. Ma se il bene futuro è incerto, come può essere il risparmio? E se il bene futuro è certo, come può essere il sacrificio? E se il bene futuro è certo, come può essere il sacrificio? E se il bene futuro è certo, come può essere il sacrificio?

[illegible]

que esses centros urbanos se projectassem e se tivessem conseguido alandorar à condição de capitis regionais; foi o caso de Shantamariyya al-Gharb, a futura Faro e, talvez mais relevante, o caso da cidade de Silves, uma fundação de época islâmica, cidade onde o poder central instalou capacidade de construção naval⁴⁰; a cobertura vegetal que ainda hoje rodeia as serranas em redor desta última cidade pode ser o resultado – pelos menos parcial – do plantio de espécies arbóreas destinadas à construção naval. De facto, a madeira das montanhas em redor de Silves foi celebrada por alguns geógrafos árabes⁴¹. Esta riqueza do seu território contribuiu, certamente, para a prosperidade de uma Silves que veio a ser capital de principados independentes em mais de uma ocasião – sede de um reino de *Tiñfa*, no século XI, mas também, em meados do século XII, sob a liderança de Ibn Qasi.

Conclusão

O que muitas vezes é mais visível em muitos destes territórios islamizados do sul é o investimento dos poderes estamentais islâmicos em actividades de construção directamente ligadas à defesa. O processo de edificação de muralhas, mas também novos bairros e mesquitas – como se pode constatar ainda hoje em Elvas, Alcácer, Moura, Mértola, Silves, Pademe, Loulé, Faro, Tavira, só para citar os locais com vestígios mais óbvios... – estimulou os sectores da “construção civil” nestas localidades, muitas delas de litoral. Mas essas muralhas, cujos traços ainda hoje são bem visíveis e que em muitos casos estão ligadas às fases derradeiras do domínio islâmico, muitas vezes ofuscam o interessado em conhecer toda a diacronia da presença islâmica em determinado local, na medida em que memoriza os indícios mais físicos, impedindo, dessa forma, que se percebam as primeiras acções e decisões das formações políticas do *al-Andalus* nos territórios mais ocidentais.

Um balanço superficial revela que o poder político que se exerce no sul peninsular desde inícios do século VIII só começa a investir realmente nas suas

⁴⁰ Cf. PICARD, Christophe, *Le Portugal musulman (VIII-XIII siècles). L'Expansion atlantique sous domination islamique*, Paris, Maisonneuve et Larose, 2000, pp. 199-200.

⁴¹ IBOHA DILLICADO, J., *op. cit.*, p. 318.

coisas ocidentais a partir de meados do século IX e como reacção a uma ameaça externa. É com a chegada dos *majlis*, ou normandos, que a atenção do Estado omíada desperta para a importância dos territórios litorais e terminais da sua fachada atlântica. As medidas levadas a cabo para assegurar a defesa – medidas implementadas no terreno pelos governadores de Santarém, Lisboa e Alcácer mas também pela iniciativa de grupos com contornos de carácter religioso – acabam por ter repercussões no povoamento destes territórios, na rede comunicacional, que parece tornar-se mais complexa e rica, mas também no quotidiano das cidades. Nestas, os portos serão os *interfases* fundamentais com outras zonas do *al-Andalus*; de aí virão artensões que se irão dedicar às mais variadas actividades económicas, muitas delas relacionados com a defesa e a navegação, mas também com a comercialização de produtos regionais, alguns deles bem cotados em outras paragens. É o que dizem muitos geógrafos, que lembram as peculiaridades de algumas produções do *Gharb al-Andalus*: actividades extractivas, como a do sal mas também a extracção mineira (em alguns casos escapando ao controle do Estado), riqueza piscícola, produção agrícola – sobretudo nos campos fertilizados do Tejo –, apicultura, produção animal, dentro da qual a cavalar parece ter desempenhado já então um papel importante. A construção naval, essa, vamos encontrá-la nas margens dos rios e dos seus estuários. As crónicas localizam esta actividade inicialmente em Sevilha, mas no século X ela é já bem sólida nas margens do Sado e não é difícil percebê-la em outras cidades portuárias, como Lisboa e na Silves do século XI⁴². Construção naval que pressupõe a existência de um prévio investimento em florestação específica, adequada às necessidades dos estaleiros. Não é por acaso que al-Istakhrí fala da exploração de “pinho marítimo”, plantio provavelmente estimulado pelo Estado omíada e que pode ter ajudado o reino de Portugal – futura autoridade administrativa destes territórios – a se ter antecedido a outros reinos em iniciativas de navegação pelo Atlântico.

⁴² PICARD, Christophe, “Les aeneans musulmans de la Méditerranée et de l’océan Atlantique (VIII-XV siècles)”, in *Chansons d’Espagne*, t. 1, p. 117.

Figura 7

Una fotografía tomada desde una réplica de una pirámide o cono construido en un talud grande, en un momento en que se está terminando la construcción de la pirámide o cono. Se puede ver la pirámide o cono en construcción en el fondo, y la réplica de la pirámide o cono en primer plano. La fotografía fue tomada en el momento en que se estaba terminando la construcción de la pirámide o cono.



Figura 8

Mapa de la zona de estudio, con la pirámide o cono en primer plano, y la zona de estudio en el fondo. El mapa muestra la zona de estudio, con la pirámide o cono en primer plano, y la zona de estudio en el fondo. El mapa muestra la zona de estudio, con la pirámide o cono en primer plano, y la zona de estudio en el fondo.



Figura 9

Una fotografía tomada desde una réplica de una pirámide o cono construido en un talud grande, en un momento en que se está terminando la construcción de la pirámide o cono. Se puede ver la pirámide o cono en construcción en el fondo, y la réplica de la pirámide o cono en primer plano. La fotografía fue tomada en el momento en que se estaba terminando la construcción de la pirámide o cono.

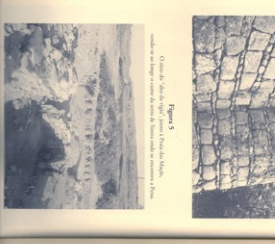


Figura 10

Una fotografía tomada desde una réplica de una pirámide o cono construido en un talud grande, en un momento en que se está terminando la construcción de la pirámide o cono. Se puede ver la pirámide o cono en construcción en el fondo, y la réplica de la pirámide o cono en primer plano. La fotografía fue tomada en el momento en que se estaba terminando la construcción de la pirámide o cono.



Figura 1

Una fotografía tomada desde una réplica de una pirámide o cono construido en un talud grande, en un momento en que se está terminando la construcción de la pirámide o cono. Se puede ver la pirámide o cono en construcción en el fondo, y la réplica de la pirámide o cono en primer plano. La fotografía fue tomada en el momento en que se estaba terminando la construcción de la pirámide o cono.



Figura 2

Una fotografía tomada desde una réplica de una pirámide o cono construido en un talud grande, en un momento en que se está terminando la construcción de la pirámide o cono. Se puede ver la pirámide o cono en construcción en el fondo, y la réplica de la pirámide o cono en primer plano. La fotografía fue tomada en el momento en que se estaba terminando la construcción de la pirámide o cono.

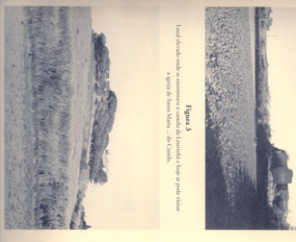


Figura 9

Una fotografía tomada desde una réplica de una pirámide o cono construido en un talud grande, en un momento en que se está terminando la construcción de la pirámide o cono. Se puede ver la pirámide o cono en construcción en el fondo, y la réplica de la pirámide o cono en primer plano. La fotografía fue tomada en el momento en que se estaba terminando la construcción de la pirámide o cono.

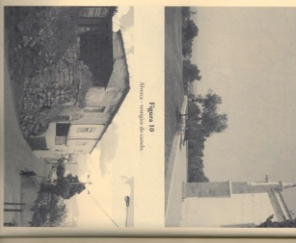


Figura 11

Una fotografía tomada desde una réplica de una pirámide o cono construido en un talud grande, en un momento en que se está terminando la construcción de la pirámide o cono. Se puede ver la pirámide o cono en construcción en el fondo, y la réplica de la pirámide o cono en primer plano. La fotografía fue tomada en el momento en que se estaba terminando la construcción de la pirámide o cono.

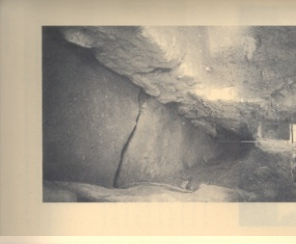


Figura 12

Una fotografía tomada desde una réplica de una pirámide o cono construido en un talud grande, en un momento en que se está terminando la construcción de la pirámide o cono. Se puede ver la pirámide o cono en construcción en el fondo, y la réplica de la pirámide o cono en primer plano. La fotografía fue tomada en el momento en que se estaba terminando la construcción de la pirámide o cono.



Objetos agrícolas en las imágenes de 1758

Manuel Vázquez

Introducción

En una de las imágenes de 1758, se puede ver un cono de tierra en primer plano, y un cono de tierra en el fondo. El cono de tierra en primer plano es el que se está terminando, y el cono de tierra en el fondo es el que ya está terminado. El cono de tierra en primer plano es el que se está terminando, y el cono de tierra en el fondo es el que ya está terminado.

1. Descripción

Aunque las imágenes de 1758 son muy antiguas, se pueden ver con claridad los conos de tierra. Los conos de tierra son una forma de construcción que se usaba en la época precolombina. Los conos de tierra son una forma de construcción que se usaba en la época precolombina.